

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS NUTRICIONAIS POR ESTAGIÁRIOS NA CLÍNICA DA FAG

MOTTER, Mateus da Silva.
URRUTIA, Marianela Díaz.

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência de construção e implementação de protocolos de atendimento nutricional realizados por estagiários do último ano do curso de Nutrição da Faculdade Assis Gurgacz (FAG). A proposta teve como objetivo principal qualificar o cuidado prestado à comunidade e fortalecer a formação acadêmica por meio do protagonismo discente, favorecendo a autonomia e o raciocínio clínico (FREIRE, 2001). Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, no qual os protocolos foram aplicados em atendimentos reais, supervisionados por docentes e nutricionistas preceptores, e ajustados a partir da prática clínica. Foram desenvolvidos fluxogramas baseados em evidências científicas para condições como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, DRC (Doença Renal Crônica), constipação intestinal, osteoporose e triagem nutricional (BRASIL, 2016; SACKETT et al., 1996). A utilização dos protocolos resultou em maior segurança e autonomia dos estagiários, padronização dos registros, estímulo à prática baseada em evidências e ao pensamento clínico-reflexivo. Os estudantes demonstraram envolvimento ativo na melhoria contínua dos serviços, evidenciando que a iniciativa contribuiu significativamente para a integração entre teoria e prática. A experiência se mostra eficaz e replicável em outras clínicas-escola, com impactos positivos tanto na formação quanto na assistência nutricional.

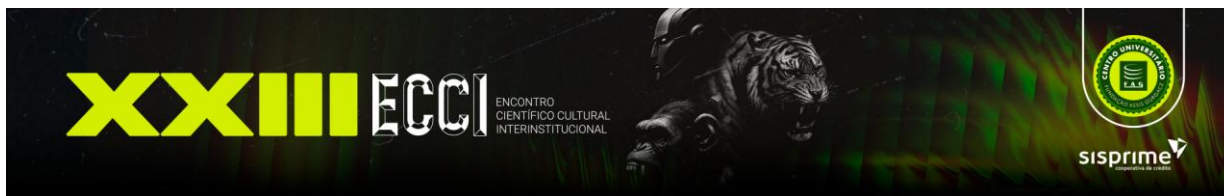
PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado, protocolo clínico, nutrição, prática baseada em evidências, clínica-escola.

1. INTRODUÇÃO

O atendimento nutricional individualizado e fundamentado em evidências científicas tem se consolidado como uma abordagem essencial para garantir a efetividade terapêutica e a segurança do paciente. Nesse cenário, as clínicas-escola se destacam como espaços privilegiados para a formação prática de estudantes da área da saúde, proporcionando a vivência de situações reais e o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas. No curso de Nutrição do Centro FAG, a Clínica-Escola representa um campo de prática significativo, onde os estagiários têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades de comunicação, e consolidar o raciocínio clínico.

Entretanto, observa-se que muitos estudantes, ao ingressarem nos estágios supervisionados, apresentam inseguranças quanto à condução do atendimento, à tomada de decisão e ao registro sistematizado das condutas. Diante desse contexto, surge a necessidade de estratégias pedagógicas que estimulem a autonomia crítica e a responsabilidade técnica dos futuros profissionais.

A construção e a implementação de protocolos de atendimento nutricional por estagiários, sob orientação docente, configuram-se como uma prática inovadora de ensino, capaz de integrar teoria e prática de forma significativa. Além de favorecer a padronização e qualidade do serviço oferecido à



comunidade, essa iniciativa contribui para a formação de um profissional mais reflexivo, seguro e preparado para os desafios do mercado de trabalho.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever a construção colaborativa e a aplicação prática de novos protocolos de atendimento nutricional realizados por estagiários na Clínica da FAG, bem como avaliar o impacto dessa ação na qualidade do atendimento prestado e na formação dos alunos. A seguir, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam a proposta, a metodologia utilizada, os principais resultados observados e, por fim, as considerações finais sobre a experiência.

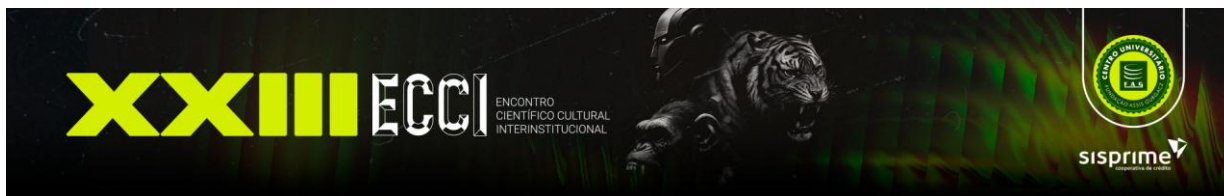
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação em saúde demanda não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e comunicacionais. Dentro desse contexto, o estágio supervisionado em clínicas-escola tem papel fundamental ao permitir a vivência prática da profissão em ambientes reais de cuidado. Segundo Morán et al. (2020), a integração ensino-serviço-comunidade possibilita ao aluno o contato com diferentes realidades sociais e de saúde, promovendo o fortalecimento de uma prática profissional mais crítica, ética e comprometida.

A construção de protocolos de atendimento nutricional, por sua vez, representa uma ferramenta estratégica para garantir a qualidade e a segurança dos atendimentos. Protocolos clínicos são definidos como instrumentos baseados em evidências científicas que padronizam condutas e orientam a tomada de decisão do profissional de saúde (BRASIL, 2016). No contexto da formação acadêmica, a utilização de protocolos contribui para o raciocínio clínico estruturado e reduz a variabilidade de condutas entre estagiários (CASTRO et al., 2021).

Além disso, o envolvimento dos próprios estudantes na elaboração desses instrumentos fortalece o protagonismo discente e incentiva o aprendizado ativo. De acordo com Freire (2001), o processo educativo é mais eficaz quando o aluno participa ativamente da construção do conhecimento, assumindo papel central na própria formação. Ao serem incentivados a refletir criticamente sobre os fluxos de atendimento e propor melhorias, os estagiários desenvolvem não apenas competências técnicas, mas também habilidades de trabalho em equipe, organização e comprometimento com a qualidade do serviço prestado.

Por fim, a prática baseada em evidências (PBE) deve ser estimulada desde a graduação, pois se trata de um modelo que combina a melhor evidência científica disponível, a experiência clínica do



profissional e as preferências do paciente (SACKETT et al., 1996). A elaboração de protocolos baseados em PBE permite que os futuros nutricionistas adquiram maior confiança em suas decisões clínicas e estejam mais preparados para enfrentar os desafios da prática profissional.

Dessa forma, a construção e aplicação de protocolos nutricionais por estagiários configura-se como uma abordagem pedagógica inovadora, que une teoria, prática e reflexão crítica em benefício tanto da formação discente quanto da comunidade atendida.

3. METODOLOGIA

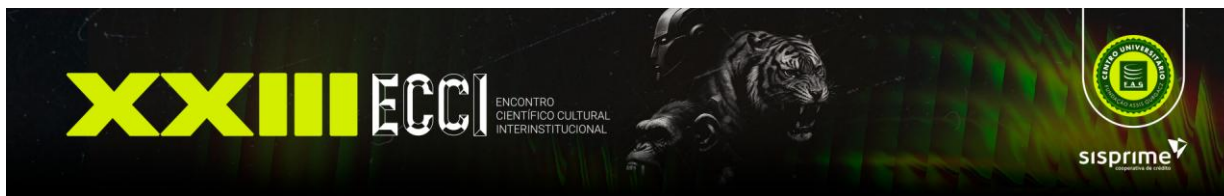
Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado no âmbito da Clínica de Nutrição do Centro Universitário FAG, com a participação de estagiários do último ano do curso de Nutrição. O projeto teve como foco a construção e a implementação de protocolos clínicos nutricionais, desenvolvidos de forma colaborativa entre os estudantes e os docentes responsáveis pelo estágio supervisionado.

O processo envolveu encontros periódicos para discussão de condutas nutricionais, revisão de literatura científica atualizada, e elaboração de documentos padronizados para o atendimento de condições clínicas frequentes, como DM2, HAS, obesidade, osteoporose, constipação intestinal e DRC. Esses protocolos foram inicialmente aplicados durante os atendimentos reais realizados na clínica e, posteriormente, ajustados a partir da observação prática e das necessidades identificadas.

A supervisão foi realizada por um docente e nutricionista preceptor, que acompanha os atendimentos e contribuiu com sugestões para aprimorar as condutas adotadas pelos estagiários.

Além disso, a fim de compreender a percepção dos discentes sobre o processo, foi realizada uma escuta sistemática por meio de perguntas orientadoras que abordaram diferentes aspectos da vivência no estágio. As perguntas incluíram: (1) Como você descreveria sua vivência prática no estágio de nutrição clínica? (2) Quais aprendizados mais marcaram sua formação até aqui? (3) Quais foram os principais desafios enfrentados e como foram superados? (4) De que forma o estágio contribuiu para seu desenvolvimento profissional e pessoal como futuro nutricionista? (5) Quais sugestões você daria para melhorar a experiência dos próximos acadêmicos?

As respostas foram analisadas de forma qualitativa, identificando-se padrões e elementos comuns nas narrativas. Um exemplo recorrente entre os relatos foi o reconhecimento da importância



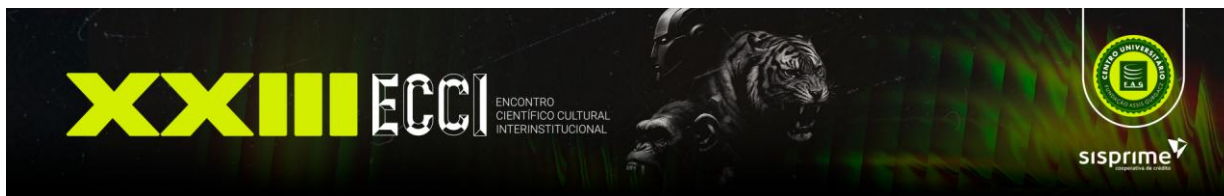
do trabalho multiprofissional, da escuta ativa e da empatia no atendimento ao paciente. Os estagiários também relataram como os protocolos auxiliaram na superação da insegurança inicial diante de casos clínicos complexos e na consolidação de um atendimento mais técnico, ético e humanizado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A construção e aplicação prática dos protocolos de atendimento nutricional na Clínica da FAG resultaram em contribuições significativas tanto para a qualificação do serviço prestado quanto para a formação técnica e ética dos estagiários. Inicialmente, foi estruturado um protocolo de triagem nutricional, composto por atendimentos progressivos até solucionar as queixas do paciente. No primeiro momento, realizava-se avaliação antropométrica (peso, altura, circunferências corporais e dobras cutâneas) e uma anamnese abrangente, abordando sinais e sintomas, uso de medicações e interações com nutrientes, hábitos alimentares e intestinais, além da análise de exames laboratoriais. Com base na queixa principal do paciente, aplicava-se o protocolo clínico correspondente. No segundo atendimento, era entregue um plano alimentar individualizado. O terceiro encontro avaliava a adesão e promovia ajustes necessários no plano, com nova mensuração antropométrica. No quarto atendimento, ampliava-se a abordagem às demais queixas e patologias do paciente para dar sequência aos atendimentos futuros.

Os protocolos clínicos específicos contemplaram condições prevalentes na clínica. No caso de DM2, priorizou-se a escolha de alimentos com baixo índice glicêmico, incentivo ao consumo de proteínas magras e gorduras saudáveis, equilíbrio nas refeições, aumento do consumo de fibras e monitoramento glicêmico. Para a HAS, foi adotada a dieta DASH, com redução do sódio e incentivo ao consumo de frutas, legumes, verduras, grãos integrais e exclusão de ultraprocessados. O protocolo voltado á pacientes portadores de DRC (Doença Renal Crônica), visa a redução do consumo de alimentos ultraprocessados, sódio e fósforo devem ser controlados, ingestão hídrica e proteica individualizada á depender do estágio da patologia.

Em casos de constipação intestinal, o protocolo envolveu aumento da ingestão de fibras solúveis e insolúveis, hidratação adequada, estímulo à atividade física e orientações educativas para o manejo do hábito intestinal. Já o protocolo para osteoporose concentrou-se na inclusão de alimentos fontes de cálcio, vitamina D, vitamina K e magnésio, com vistas à manutenção da saúde óssea. Em pacientes com Obesidade, prioriza-se alimentos com baixa densidade energética, padrões alimentares cientificamente comprovado como dieta mediterrânea e dieta DASH, além de uma abordagem



comportamental incentivando a prática de Mindful Eating (atenção à saciedade e evitar distrações na hora das refeições) e fracionamento dietético.

A aplicação sistematizada desses protocolos favoreceu um notável aumento na segurança e na autonomia dos estagiários durante os atendimentos. Muitos relataram que a estrutura clara das condutas e o suporte teórico embasado nas melhores evidências científicas fortaleceram sua confiança na tomada de decisões clínicas. Esse processo também proporcionou maior padronização e qualidade nos registros de atendimento, tornando o acompanhamento mais contínuo e coeso entre os diferentes estagiários.

Outro resultado relevante foi o estímulo efetivo à prática baseada em evidências e ao raciocínio clínico individualizado, habilidades essenciais para a atuação profissional responsável. A consulta à literatura científica para elaboração dos protocolos, aliada à experiência prática, proporcionou uma formação mais crítica e contextualizada.

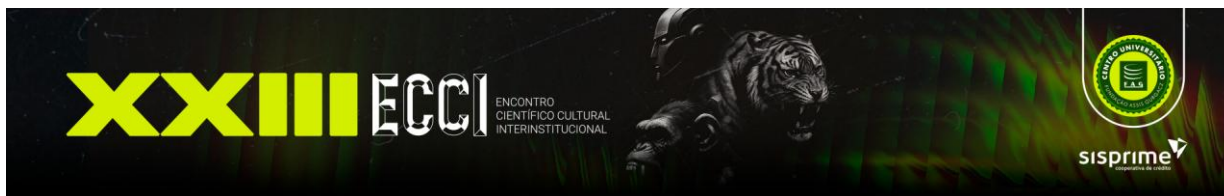
Além disso, observou-se o envolvimento ativo dos estudantes no aprimoramento contínuo dos serviços da clínica, não apenas como executores, mas também como protagonistas na construção e revisão dos protocolos. Esse engajamento contribuiu para o desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa, trabalho em equipe e responsabilidade técnica, elementos fundamentais para a atuação ética e humanizada do nutricionista.

Dessa forma, os resultados alcançados demonstram que a adoção de protocolos desenvolvidos e aplicados pelos próprios estagiários configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz, com impactos positivos no aprendizado, na qualidade do atendimento e na integração entre teoria e prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Clínica da FAG demonstrou que a construção e a implementação de protocolos nutricionais pelos próprios estagiários constituem uma estratégia eficaz para o fortalecimento da formação profissional, promovendo o protagonismo estudantil e estimulando a autonomia, o raciocínio clínico e a responsabilidade técnica. Além de favorecer a sistematização e padronização do atendimento, a iniciativa elevou a qualidade dos serviços prestados à comunidade, promovendo uma atenção nutricional mais segura, individualizada e baseada em evidências.

Os resultados observados indicam que o envolvimento ativo dos discentes no desenvolvimento dos protocolos potencializou sua capacidade crítica, ampliou a segurança na prática clínica e consolidou o vínculo entre teoria e prática. Essa abordagem favoreceu ainda a integração



ensino-serviço-comunidade, alinhando-se às diretrizes da formação em saúde com foco na resolutividade e humanização do cuidado.

Considerando sua efetividade, essa prática pedagógica mostra-se replicável em outras clínicas-escola, podendo contribuir para o aperfeiçoamento da formação em Nutrição em diferentes instituições, além de fomentar uma cultura de aprendizado colaborativo e contínuo. Assim, a experiência reafirma a importância de metodologias que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem e fortaleçam a excelência no atendimento em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.
- COZZOLINO, S. M. F.; COMINETTI, C. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição. 4. ed. Barueri: Manole, 2018.
- KRAUSE, M. V.; LEECH, S. Alimentação, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019. Adaptado de: INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 8. ed. Brussels, 2017.
- SACKETT, D. L. et al. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*, v. 312, n. 7023, p. 71–72, 1996.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTRO, M. G. et al. Protocolos clínicos nutricionais como ferramenta de ensino e padronização do cuidado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, e072, 2021.
- MORÁN, D. G. et al. A clínica-escola como espaço de formação ética e técnica: potencialidades e desafios. *Revista de Extensão e Estudos Interdisciplinares*, v. 8, n. 1, p. 85-95, 2020.